

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



APRENDIZAGEM DA CULTURA AFRO BRASILEIRA ATRAVÉS DAS RODAS DE CONVERSAS, RELATOS SOBRE RACISMO E OBRA DE ARTE.

Ana Carolina Pereira de Souza

Marcio Rogerio Bresolin

Introdução

O presente resumo visa trabalhar a aprendizagem da cultura afro brasileira através das rodas de conversa e observações de pinturas artísticas, em sala de aula. Foi realizado assim uma pesquisa com alunos do Projeto AJA da cidade de Maracaju Final B (8º e 9º ano), no período noturno.

No dia 29 de janeiro de 2003, o presidente Luis Inacio Lula da Silva, sancionou uma lei 10.639/03 que torna obrigatório a inclusão do ensino da História da África e da cultura afro brasileira nos currículos do ensino público e particular da educação básica e também o dia nacional da consciência negra no dia 20 de novembro.

Nos dias de hoje, vemos claramente o preconceito na escola, tudo por conta da cor do outro. Em pleno século XXI, nos deparamos com essa realidade. Será que a visão das pessoas sobre a cultura afro é de apenas a escravidão?

Um aspecto de caráter prático da lei 10.639 é a possibilidade da construção de projetos interdisciplinares nas escolas. Partindo disso, apresento a seguir uma roda de conversa que busquei com os alunos sobre o racismo, opiniões dos mesmos sobre o assunto, através de escritas sem identificação e uma breve observação sobre a obra de Debret *Viagem Pitoresca e Histórica do Brasil*.

Metodologia

A ideia de método de conversa surgiu na década de 50, que segundo Paulo Freire, “não ensina a repetir palavras, mas coloca o aluno em condições de poder re-existenciar

criticamente as palavras de seu mundo para na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra” (1987, p. 7).

Foi numa roda de conversa, que o assunto racismo foi trabalhado com os alunos.

Pergunta: Alguém de vocês já sofreu algum tipo de racismo? Ou conhece alguém que tenha sofrido?

Ao anotarem numa folha em branco suas respostas, foi dito que não seria obrigatório a identificação. Foi notado maior liberdade por parte da turma pois sem a identificação ninguém saberia quem escreveu o que. Alguns alunos usaram a identificação.

Logo abaixo temos a imagem de Debret sobre os escravos e a culinária local. Momento de observação e aprendizagem dos alunos.

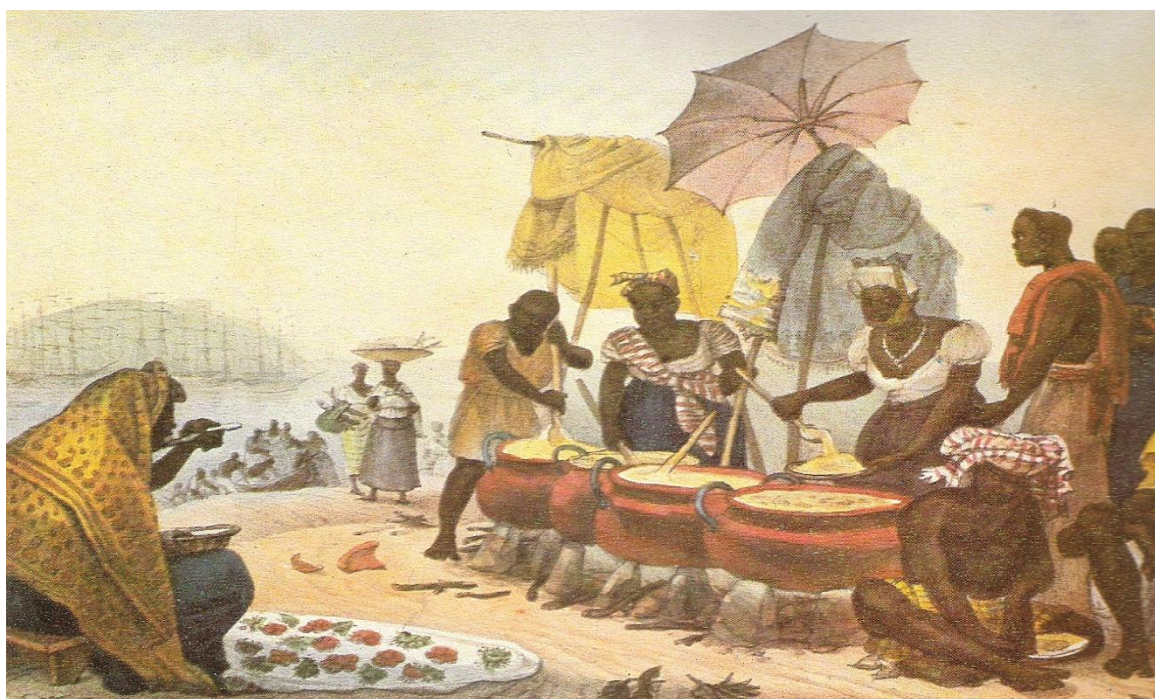
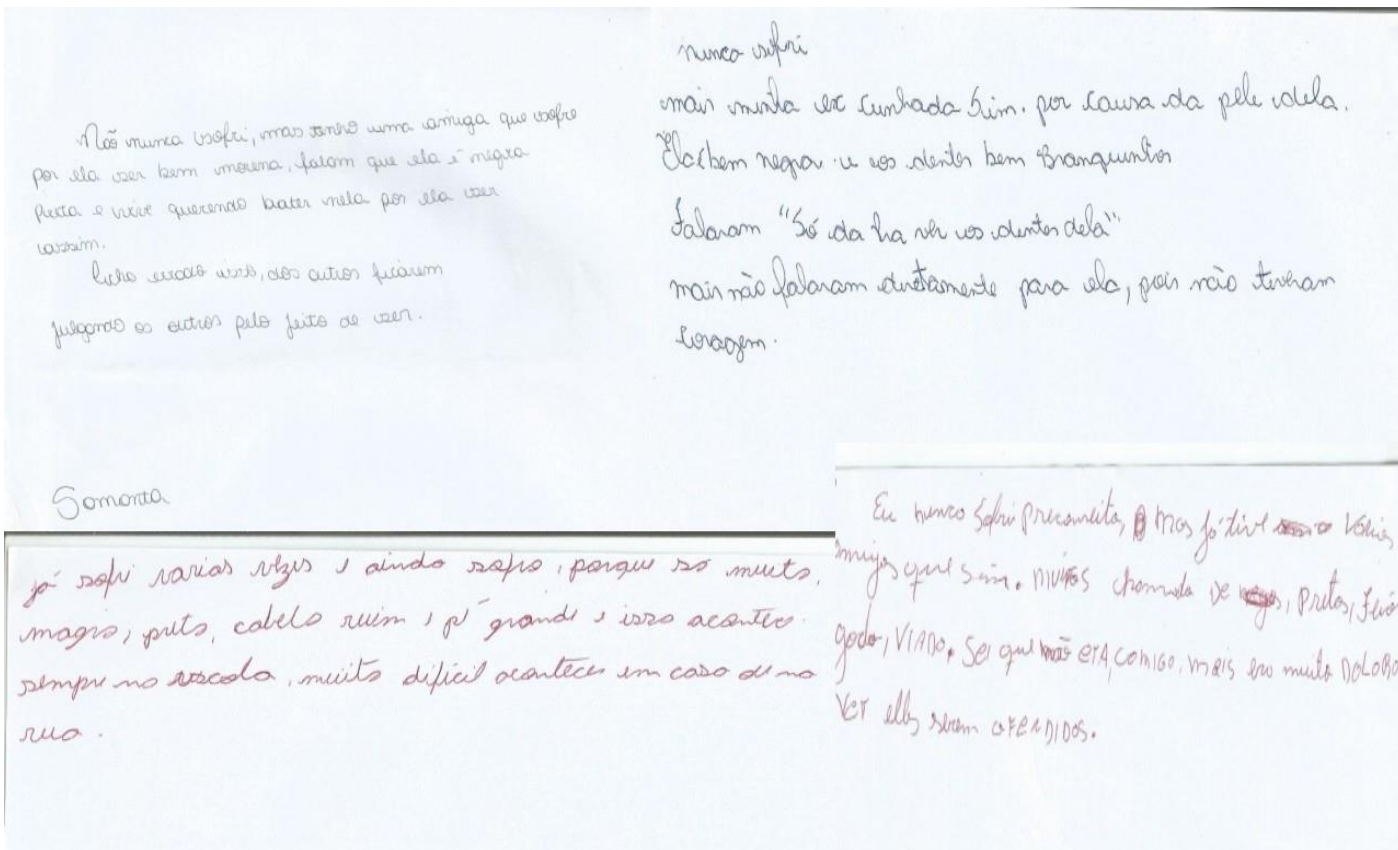


Imagem Viagem Pitoresca e Histórica do Brasil. Jean Baptiste Debret

Resultados e Discussões

Através das rodas de conversa foi solicitado aos alunos que fizessem um breve relato sobre o racismo. Os alunos narraram em 1ª pessoa, situações que passaram ou viram com a questão do racismo envolvendo espaço, lugar onde as nações acontecem e se desenvolvem, tempo que é um momento em que eles viveram as suas experiências e ações, e o narrador personagem em primeira pessoa, narra e participa da história.



Através da observação da obra de Jean Debret, foi possível notar a concentração de cada um deles e as diversas noções que tiveram sobre a obra:

“A fotografia é um sistema operacional que utiliza imagens sobre um papel fotos-sensível para transmitir um sentido fotográfico a respeito de determinado indivíduo acontecimento ou cena.” (HALL, 2016, p. 27).

Respostas sobre a observação da imagem:

“Eu acho que as senhoras estão vendendo algo gostoso” (ALUNO A)

“Pelo que estudei, elas podem estar cozinhado *cuз cuз* prato típico da cultura afro brasileira (ALUNO B).

“As mulheres estão fazendo comida, pela cor pode ser um arroz amarelo africano” (ALUNO C).

“O povo é africano isso é claro, elas estão cozinhando, podem estar vendendo a comida e são iguais as baianas.” (ALUNO D).

Considerações Finais

A aprendizagem da cultura afro brasileira pode e deve ser trabalhada em diversas épocas do ano. Não só no dia 20 de novembro como manda o calendario escolar na Lei

10639. Ela pode ser desenvolvida de diversas maneiras. Como apresentamos no decorrer desta pesquisa, as rodas de conversa é um ótimo método para ensinar, pois demandada liberdade, os alunos iniciam a partir daquilo que eles já sabem, expondo seus conhecimentos e opiniões. Entramos no assunto sobre racismo, onde através de escrita livre numa folha em branco sem identificação obrigatória, disseram o quanto machuca o preconceito racial, tanto consigo ou com o outro. Que o respeito é essencial.

Também foi possível através da técnica de observação da obra de Debret, conhecimentos através da sua pintura. A cozinha da cultura afro brasileira sendo passada numa imagem. Alimentos vindo da cultura afro como cuz cuz, feijoada, arroz amarelo africano foram citados na observação, pois os alunos já tinham um breve conhecimento da cultura que era a sua gastronomia local.

É possível a aprendizagem da cultura afro brasileira com o método roda de conversa, relato dos próprios alunos e a observação de pinturas que falam do assunto. Cabe ao professor abrir a janela do novo e levar para a sala de aula um caminho que não precisa necessariamente de uma data no calendário para ser trabalhada.

Referências

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CULTURA E REPRESENTAÇÃO / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e Willian Oliveira- Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016 260 p: il; 21 cm.

DIAS, E. Debret: a pintura de história e as ilustrações de corte da Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17ª ed. 23ª Reimpressão.